



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER

Heloíza Cristina de Araújo Andrade Coutinho¹
Marinalva Pereira de Araújo²
Christiane Nogueira Donato Formiga³
Rosilene Félix Mamedes⁴
Evangelina Maria Brito de Faria⁵

RESUMO

Levando em consideração que a alfabetização e o letramento são processos diferentes mais indissociáveis que se preocupam, respectivamente, em ensinar a ler e a escrever a partir da apropriação do sistema de leitura e escrita e em exercer tais habilidades nas práticas sociais que permeiam a realidade dos indivíduos, este estudo busca responder o seguinte questionamento: Quais as contribuições do Programa Educar pra Valer no processo de alfabetização e letramento? E, para respondê-lo iremos refletir sobre o processo de alfabetização e letramento correlacionando-o as propostas do programa, bem como, identificar os pontos prioritários de intervenção e compreender o processo avaliativo adotado. Nesses aspectos trata-se de uma pesquisa descritiva, explicativa com abordagem quantitativa, cujo *corpus* é constituído pelos resultados das avaliações diagnóstica, formativa e somativa de leitura e os resultados da avaliação escrita somativa realizadas nas turmas de 2º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino em 2019. Como resultados foi possível observar que o programa se detém em alfabetizar letrando utilizando um material pedagógico estruturado a partir de uma rotina que é capaz de nortear o trabalho do professor e tendo como base as matrizes de referência do Mais alfabetização. Além disso, se preocupa em ofertar uma formação continuada ao corpo docente e dar ênfase a análise crítica das avaliações regularmente realizadas, utilizando os resultados como norteadores de novas estratégias de ensino que visa garantir a todos os alunos a consolidação de uma aprendizagem significativa tanto correlacionada à leitura e a escrita quanto à compreensão matemática.

Palavras – chaves: Alfabetização. Letramento. Avaliação.

¹ Mestranda do Curso de Linguística - PROLING, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, helocris_andrade@yahoo.com.br;

² Graduanda em psicopedagogia-UNIFE- email: marinalvaojuara84@gmail.com

³ Especialista Faculdade Evangélica Meio do Norte/ Gradanda de letras-Uniasselvi-christiannenogueiraa@gmail.com

⁴ Mestra em Linguística- PROLING-UFPB/ Doutoranda em Letras- PPGL/UFPB-CNPq- email: rosilenefmamedes@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, evangelinab.faria@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem por embasamento os princípios de alfabetização e letramento como desdobramentos do processo de aquisição da leitura e da escrita, fazendo uma reflexão sobre as práticas de ensino que contribuem para o processo de alfabetizar letrando como uma forma de garantir à criança a possibilidade de se apropriar do sistema alfabético ortográfico, concomitantemente, ao desenvolvimento de condições que lhes permitam fazer uso da língua nas práticas sociais bem como, vivenciar a matemática de forma significativa.

A partir das propostas do programa Educar pra Valer e de sua adesão na rede municipal de ensino de João Pessoa, fundamentamos esta pesquisa no seguinte questionamento: Quais as contribuições do Programa Educar pra Valer no processo de alfabetização e letramento? E, para respondê-lo iremos refletir sobre o processo de alfabetização e letramento correlacionando-o as propostas do programa, bem como, identificar os pontos prioritários de intervenção e compreender o processo avaliativo adotado.

Diante disso, essa é uma pesquisa descritiva, explicativa com abordagem quantitativa, cujo *corpus* é constituído pelos resultados das avaliações diagnóstica, formativa e somativa de leitura e os resultados da avaliação somativa relacionada à escrita (Língua Portuguesa e Matemática), realizadas nas turmas de 2º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino em 2019.

Nesses aspectos a pesquisa se justifica por trazer contribuições reflexivas acerca do modelo de ensino preconizado pelo Programa e adotado pela rede de ensino de João Pessoa com a intenção de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, explicativa com abordagem quantitativa, cujo *corpus* é constituído pelos resultados das avaliações diagnóstica, formativa e somativa de leitura e os resultados da avaliação escrita somativa realizadas nas turmas de 2º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino em 2019 e consolidados pelo Sistema de Avaliação Educar pra Valer (SAEV).



3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

De acordo com Soares (2007), o termo alfabetização, etimologicamente, significa levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Portanto, a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. (TFOUNI, 1995, p. 9-10).

Soares se refere à alfabetização como um processo complexo, de múltiplas facetas e de caráter interdisciplinar, assim:

à natureza complexa do processo de alfabetização, com suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, é preciso acrescentar os valores sociais, econômicos, culturais, e políticos que o condicionam. Uma teoria coerente da alfabetização só será possível se a articulação e integração das várias facetas do processo for contextualizada social e culturalmente e iluminada por uma postura política que resgate seu verdadeiro significado (SOARES, 1985, p.22).

Assim, surge o conceito de letramento enraizado nos preceitos de alfabetização de modo que Soares (2004) referênciava a alfabetização como “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, e o letramento como “[...] o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Dessa forma, Moreira e Rocha (2013), afirmam que:

a alfabetização e o letramento são processos que se entrelaçam, são indissociáveis e devem acontecer de forma simultânea, pois a entrada da criança no mundo da escrita deveria acontecer tanto pela aquisição do sistema convencional de escrita quanto pelo desenvolvimento de capacidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita intimamente ligadas às práticas sociais (MOREIRA; ROCHA, 2013, p. 35).

Logo, na perspectiva de alfabetizar letrando é necessário desenvolver ações significativas de aprendizagem e reflexões sobre a língua, de modo a proporcionar situações onde a criança interaja com a escrita a partir de usos reais expressos nas



diferentes situações comunicativas e isso, deve acontecer desde os momentos iniciais da escolarização com a inserção de diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. Esse contexto deve levar o professor a “diagnosticar o desenvolvimento alcançado pelos alunos para então traçar metas” (NASCIMENTO; ZIRONDI, 2014, p. 262), com o propósito de ampliar o processo de letramento já vivenciado pelos alunos.

Para tanto, a escola precisa gerenciar situações favoráveis à aprendizagem, levando as crianças a participar “de situações em que se faça sentido falar/escutar, ler/escrever” (LEAL; GUEDES-PINTO, 2012, p. 15). Nesse contexto, é importante frisar que “é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem se incorporam as atividades dos alunos” (LOPES-ROSSI, 2011, p.71) e traduzem manifestações culturais que ressignificam diversas práticas sociais.

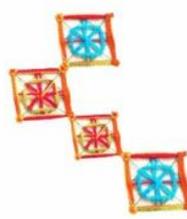
Assim, ao ouvir e produzir diversos gêneros textuais, como diz Brito (2007, p. 36), “a criança vai construindo o seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos”.

Neste sentido, Soares (2004) realça as especificidades inerentes aos processos educativos de alfabetizar e letrar, evidenciando que ambos são processos distintos, porém indissociáveis, considerando que o acesso ao mundo da escrita ocorre de maneira simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento.

Em síntese, a autora acrescenta que o que se propõem é:

Em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – estendido esse no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; e em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demandando uma metodologia diferente (SOARES, 2006).

Portanto, alfabetizar letrando representa uma prática necessária ao desenvolvimento de uma educação de qualidade que norteia os indivíduos a assumirem uma postura crítica reflexiva em relação à sociedade em que vive.



3.2 PERSPECTIVAS DO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER

Tendo como base o fato de que a alfabetização e o letramento são processos diferentes, cada um com as suas especificidades, mas completamente inseparáveis e indispensáveis. O Programa Educar Pra Valer, não busca escolher entre alfabetizar ou letrar, mas em alfabetizar letrando com o desafio de conciliar esses dois processos, assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético ortográfico e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e, matemática com significação.

De acordo com as orientações gerais do Educar Pra Valer (2020), a proposta do Programa diz respeito ao trabalho com textos significativos que façam parte do cotidiano do aluno (textos reais), mas sem deixar de lado o trabalho sistemático com a aprendizagem do código alfabético e fônicos, em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e em Matemática, instrumentalizar o aluno para criar e resolver situações-problemas, com compreensão, refletindo sobre as situações que os rodeiam e promovendo a construção do pensamento lógico abstrato.

O programa se fundamenta no uso de um material estruturado baseado na matriz de referência do Mais Alfabetização, organizado numa rotina que visa o aproveitamento total de tempo pedagógico e com foco na formação docente pela qual se preconiza que todos os envolvidos no processo de alfabetização se conscientizem de que as crianças das escolas públicas são capazes de aprender e é de responsabilidade individual e profissional do educador, assegurar a essas crianças o domínio da língua escrita bem como, desenvolver no educando o conhecimento matemático, despertando o espírito de investigação, além de fornecer elementos básicos para a participação desses na vida em sociedade, formando alunos capazes de desenvolver a crítica e autocrítica e que pensem criativamente (OLIVEIRA; ROSSI, 2020).

3.2.1 Avaliação reflexiva

De acordo com Luckesi (2002),



A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção (LUCKESI, 2002, p.118).

Assim, a avaliação deve ser periódica e sistemática, pois se destina a revelar como anda o trabalho pedagógico, evidenciando as debilidades do ensino e da aprendizagem e os pontos desse processo que precisam de intervenções pedagógicas.

Para o Programa Educar para Valer, as avaliações constituem, ao mesmo tempo, um forte instrumento de gestão escolar e um instrumento de acompanhamento do trabalho pedagógico realizado pelos Coordenadores Pedagógicos das escolas.

Diante disso, o programa trabalha com três dos quatro tipos de avaliação, sendo elas: avaliação diagnóstica avaliação formativa e a avaliação somativa.

De acordo com Gil (2006) a avaliação diagnóstica:

“constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas”. (GIL, 2006, p. 247).

Nessa perspectiva que a avaliação diagnóstica, sonda os conhecimentos que os alunos detêm com base nos descritores apresentados na matriz de referência supracitada e norteia as ações que devem ser desenvolvidas para efetivar o processo de aprendizagem.

Ao longo dos bimestres são realizadas avaliações formativas que de acordo com Blaya (2007), “a sua preocupação central reside em coletar dados para a reorganização do processo de ensino-aprendizagem”. Assim, a avaliação formativa deve acontecer de forma contínua para nortear as ações dos professores e alunos, redefinindo as prioridades e ajustando as estratégias que consolidarão a aprendizagem.

Por fim, se realiza a avaliação somativa que segundo Gil (2006) é uma avaliação pontual que visa determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos.

Cada avaliação descrita acima contempla dois aspectos avaliativos que correspondem a:

- Avaliação de proficiência no sistema de escrita, leitura e matemática: (questões objetivas).



- Avaliação da fluência de leitura: Visa identificar a qualidade da leitura levando em consideração a velocidade, a precisão e prosódia do leitor.

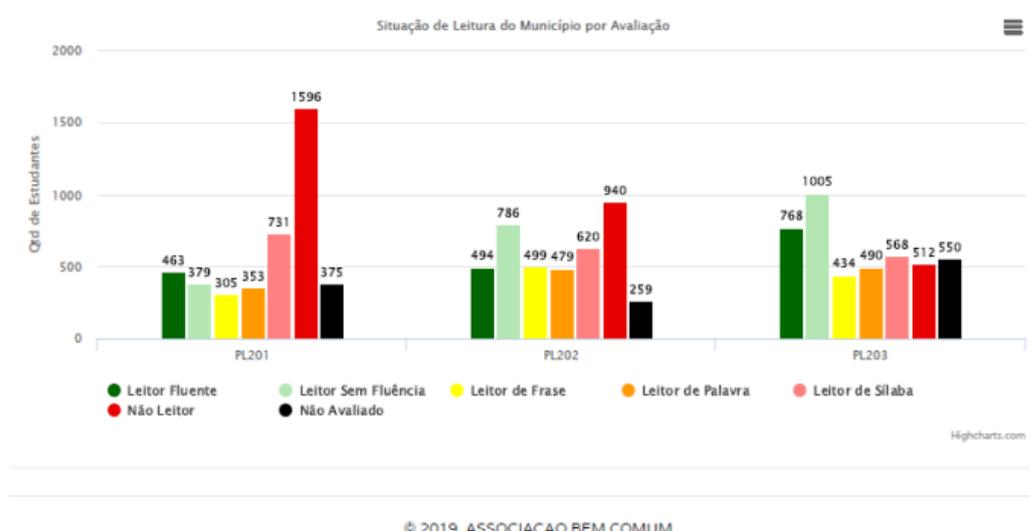
Portanto, a avaliação corresponde a um processo reflexivo por que o tempo todo oferece elementos que redirecionam a prática e retroalimenta a aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que a avaliação é imprescindível para nortear o processo de ensino e aprendizagem pelo qual a alfabetização e o letramento se consolidam, analisaremos aqui os resultados das avaliações diagnóstica, formativa e somativa realizadas nas turmas dos 2º anos do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa no ano de 2019, referente à leitura. Apresentaremos também, dados obtidos com a avaliação somativa de Língua Portuguesa e Matemática.

A imagem a seguir traz o gráfico com os resultados das avaliações realizadas, sendo uma de cada tipo devido ao fato do programa ter iniciado no município em abril, o que inviabilizou a realização de outras avaliações formativas.

Imagem 4: Avaliação de leitura das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino de João Pessoa, PB em 2019.



Fonte: SAEV – Sistema de Avaliação Educar pra Valer

No gráfico, PL 201 é o código utilizado para identificar a avaliação diagnóstica de leitura que traz os seguintes dados: 11% dos alunos são leitores fluentes, 9% leitores



sem fluência, 7,2% leitores de frases, 8,4% leitores de palavras, 17,4% leitores de sílabas, 38% não leitores e 9% não foram avaliados, de um total de 4.368 alunos distribuídos na rede de ensino.

Com base nesses dados a maioria dos alunos dos 2º anos se apresenta como não leitores, seguido pelos leitores de sílabas, constituindo um panorama no qual se compreende que os alunos iniciam o 2º ano sem saber ler, e conseqüentemente, sem estarem minimamente preparados para consolidar o processo de alfabetização/letramento, estimado para acontecer ao término deste ano.

Como causa deste contexto, se atribui um mix de situações que englobam o fato da criança não ter tido acesso a educação infantil, tendo seu primeiro contato com a escolarização no 1º ano do ensino fundamental, a questão dos pais não julgarem importante aos anos iniciais do ensino e, por isso, encará-los como um momento destinado apenas a brincadeira e não a uma aprendizagem lúdica acarretando assim, um número elevado de faltas que se traduzem na descontinuidade da aprendizagem. Além disso, alguns professores se prendem ao fato da criança está em desenvolvimento e deixam de lado o trabalho com as habilidades cruciais para a consolidação dos parâmetros relacionados à aquisição da leitura e da escrita.

Após esta avaliação, tiveram início a formação dos professores com foco nas habilidades direcionadas a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como, ao estudo de estratégias que aumentem à frequência dos alunos, dando ao professor a possibilidade de desenvolver atividades sequenciadas, favoráveis à construção do conhecimento.

O reflexo dessa nova postura foi traduzido na avaliação formativa identificada no gráfico pelo código PL 202 que após três meses de intervenção traz 12,1% dos alunos como leitores fluentes, 19,3% leitores sem fluência, 12,2% leitores de frases, 11,8% leitores de palavras, 15,2% leitores de sílabas, 23% não leitores e 6,4% não avaliados.

Esse segundo demonstrativo revela que os alunos começaram a migrar de níveis, apresentando uma queda no quantitativo de alunos não leitores e leitores de sílabas e elevando a quantidade de alunos leitores de frases e de textos sem fluência. Nessa perspectiva, se evidencia que as estratégias de ensino adotadas se encaminham para a consolidação de resultados positivos, visto que a leitura se tornou mais frequente na rotina de ensino.



Nas proximidades do término do ano letivo, realizou-se a avaliação somativa (PL 203) que apresentou 17,9% dos alunos leitores fluentes, 23,3% leitores sem fluência, 10% leitores de frases, 11,3% leitores de palavras, 13,1% leitores de sílabas, 11,7% não leitores e 12,7% não avaliados.

Aqui, há um aumento significativo dos alunos leitores fluentes e não fluentes, o que é esperado para o término do 2º ano. Porém, ainda é muito grande o quantitativo de alunos não leitores, o que evidencia que muitos não evoluíram e isso acende uma luz vermelha para a equipe pedagógica, direcionando-a na investigação dos fatores correlacionados a essa não evolução que subsidiarão a montagem de novas estratégias de ensino com foco nas necessidades específicas destes alunos.

Ainda é possível perceber que o número de alunos não avaliados é bem significativo e que na última avaliação houve um aumento. Este contexto se relaciona ao fato dos alunos portadores de necessidades especiais não serem avaliados a partir parâmetros supracitados, visto que se leva em consideração o princípio de equidade tão necessário no processo de ensino aprendizagem deste público. Além disso, os alunos transferidos de unidade de ensino não foram remanejados no SAEV, sendo contabilizados como não avaliados. Este último fator foi sinalizado para ajustes no ano letivo subsequente.

Contudo, o município apresentou no fechamento do ano letivo, um quantitativo de 51% dos alunos apresentado leitura suficiente para o ano de referência o que corresponde aos leitores de frases, leitores sem fluência e leitores fluentes. Dessa forma, no comparativo a primeira avaliação houve um aumento de 24% nesse quantitativo, o garantiu êxito a mais da metade dos alunos matriculados no 2º ano.

Em relação as avaliações escritas, o SAEV utiliza a seguinte classificação:

Imagem 5: Níveis de aprendizagem - avaliação escrita

Legenda de Cores

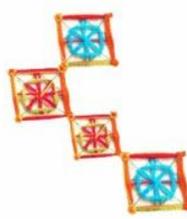
Nível 1: menor ou igual a 50% de acerto no teste

Nível 2: no intervalo maior que 50% e menor ou igual a 70% de acerto no teste

Nível 3: maior do que 70% de acerto no teste

Fonte: SAEV – Sistema de Avaliação Educar pra Valer

Os resultados apresentados nas avaliações escritas seguiram o mesmo ritmo de evolução das avaliações de leitura apresentando na avaliação somativa de Língua



Portuguesa um percentual médio de acertos de 52,8%, tendo o maior percentual de acertos (83%) no descritor (D01) que faz referência a distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos e o menor percentual de acertos foi no descritor (D02), reconhecer a finalidade de texto de diferentes gêneros.

Em relação à Matemática, o resultado final apresentou um percentual de acertos de 55,1%. Sendo o maior percentual (82%) em D12, identificar representações de figuras tridimensionais e o menor (22%) no D07, completar sequência de números naturais.

De acordo com os parâmetros de avaliação, os alunos dos 2º anos finalizaram o ano letivo no nível 2 de aprendizagem tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, sendo que nível 3 é o que corresponde a consolidação das habilidades descritas para o ano em análise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as concepções do Programa Educar pra Valer, é possível afirmar que este se preocupa em alfabetizar letrando a partir das matrizes de referência que também norteiam o Mais Alfabetização. Desta forma, direciona o desenvolvimento das habilidades correlacionadas à leitura, escrita e compreensão matemática estabelecendo conexões com o cotidiano dos alunos e direcionando o uso social dos saberes adquiridos.

Para isso, utiliza um material estruturado que contribui para o desenvolvimento do hábito de ler e escrever contemplando tópicos que instigam a imaginação das crianças e que são harmonicamente distribuídos numa rotina que conduz a prática docente para o uso eficaz do tempo pedagógico, favorecendo o exercício das habilidades específicas de cada ano e contemplando o treino de fluência dos alunos que é indispensável ao avanço dos níveis de leitura e, conseqüentemente, da compreensão textual. Além disso, o material estruturado permite que todos os alunos da rede tenham acesso a mesma proposta pedagógica.

Nesses aspectos a formação continuada ofertada aos docentes se alicerça em parâmetros reflexivos e formativos. Reflexivo por conduzir o professor a uma análise de sua prática correlacionando-a aos princípios teóricos norteadores da educação e,



formativo por apresentar sugestões que podem ressignificar à prática pedagógica com foco nas habilidades anteriormente mensuradas. Afinal, o grande propósito é fazer com que o professor saiba onde estar e aonde quer chegar trilhando um percurso de construção de saberes e não apenas apresentação de conteúdos.

Outro ponto de grande importância diz respeito ao processo avaliativo que além permitir que o professor conheça a realidade do seu público serve de indicativo para a criação de estratégias que verdadeiramente atendam às necessidades de cada aluno. Pois, ao mesmo tempo em se direciona o mesmo caderno de atividades para os diferentes alunos, se forma o professor para identificar essas particularidades e, amparados pela equidade diversificar a prática para garantir a consolidação da aprendizagem.

Por fim, o programa traz a consolidação dos resultados das avaliações de leitura e de escrita, na forma de dados mensuráveis com orientação para a equipe pedagógica estudar, montar e praticar estratégias que continuamente aumentem o nível de aprendizagem. Assim sendo, lança sobre todos os profissionais da escola a responsabilidade de qualificar o ensino, dando ao professor o suporte atender as necessidades de seus alunos.

Portanto, o Programa Educar pra Valer apresenta contribuições que fazem o processo de alfabetização e letramento se consolidarem a partir da qualificação do professor, tendo como foco identificar e trabalhar as necessidades dos alunos monitorando seus avanços e/ou percebendo os pontos de maior fragilidade por meio do processo contínuo de avaliação que utiliza instrumentos comuns na rede de ensino.

REFERÊNCIAS

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação.** Disponível em, http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm. Acesso em 14 de agosto de 2020.

BRITO, L. P. L. **Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil.**In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suely Amaral (orgs).O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: autores Associados, 2007.

DELORS, Jacques Lucien Jean. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.



FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Joan Edesson; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. **Orientações Gerais - Língua Portuguesa e Matemática - 2º Ano.** Sobral, CE: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos.** Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004.

_____. **As muitas facetas da alfabetização.** *Cadernos de pesquisa.* Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev./1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1358/1359>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

TFOUNI, Leda Veridiani. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.